

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 39-A, 2.ª  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talha — Lisboa • Telefone 7  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BASTA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## GREVE REVOLUCIONÁRIA?

Mais uma vez se agita a opinião simpatizante com estas duas palavras: «greve revolucionária». Com que fim? Com o que está à vista: prender, perseguir, encarcerar.

Sempre que acontece várias classes, sobretudo das mais numerosas, lançam-se em greve simultaneamente logo depois dos lábios dos governantes e dos articulados da imprensa de grande informação a palavra que, em regra, enobre o seu recelo: é combinação, é *complot*, e o início da insurreição proletária contra o latrocinio burguês principia a bailar-lhes no cérebro, tão scientista e defendem e que a hora do *ajustar de contas* poderá surgir dum momento para o outro... com a simples proclamação duma greve.

Quando isto — e o mais que não é necessário repetir porque todos o sabem — se compreende, pôsto que a função dos governos é a de defender o Estado; e como este encarna o princípio fundamental do regime burguês, natural é que ponha em movimento todos os seus serventúrios, não vá subverter-se com um pequeno abalo. Também se compreende a atitude da imprensa, sagaz como o é que a maioria dos jornais de pertença de empresas comerciais e bancárias, e outros representam o sentido dos partidos políticos serventúrios do Estado.

São, portanto, valores que se entendem. Mas, se é lógico, burgueses e analfabetos... que os governantes se arrependem de fantasmas que a sua imaginação concebe, dado que estão desorientados com a sua própria obra cujos efeitos são contrários aos que esperam, outro procedimento deveria haver por parte, senão de todos os jornalistas, pelo menos daquela parte que se dá dos seus nobres e honestos promessas de combate.

Quando, como agora, se trata de greves, todos à *una voce* fazem coro e o mesmo diapason afinam na crítica leonista, não se distinguindo os Mayeas, republicanos da fina flor, dos Netos, monárquicos e reacçãoários.

A honestidade dos seus processos analísticos estaria, não na injúria ultrajante e descabelada, na acusação inaudita e insensata, em previsões téticas e infantis, mas na apreciação desapassionada dos factos, na determinação lógica das greves, procurando desentranhar quais são os seus verdadeiros causadores e criticar então com conhecimento de causa.

Não é, porém, essa a sua orientação, nem a burguesia interessada lhes paga para isso. Conhecedores um pouco da psicologia do que foram as multidões, procuram enganar-las sempre e através de tudo, supondo que estas estão ainda a meninice. Vivem num mundo diferente e presumem que já são acreditados e políticos.

Estes factos, que se sucedem quasi interrutivamente, já mais foram obra de chamados *menores*, de agitadores, mas são consequências naturais da mortifera da finança, do assombramento e da opressão dos governos.

Não o ignoram os que procuram demeritar as classes que são arreessadas para a greve. Mas não está mais na sua mão. Cumprem o que lhes é determinado pelo patrão ou pelo seu próprio interesse.

Se as classes se lançam em greve para reclamar aumento de salário, em vez de condenarem o encarceramento dos produtos ou dos transportes, que não sucede com aquele pretexto, lançam-se a essas classes como gado a matar, acusando-as de causadoras da lazeira que outras exercem, como se os operários só deviam trabalhar e sofrer. Agora que algumas classes declaram greve por uma questão de ordem moral, porque têm dignidade, porque também são filhos de boa mãe — alegam que nem sequer as moças de qualquer aumento de salário.

E como as classes em luta são, na maioria, dos transportes — vá de as classes de quererem matar a população de Lisboa a fome.

É simplesmente indigno e revoltante, e mais exacerba as classes de transporte em litígio, pôsto que as acusações de intenções que jamais tiveram.

## Notas de além fronteiras

O povo polaco é contra a guerra

O deputado Tomasz Dombal do grupo dos «camponeses radicais» declarou na tribuna da Dieta que o povo polaco era contra a guerra e pela revolução, tendo estas palavras levantado grande celeuma em toda a assembleia, e atraído sobre Dombal as maiores injúrias.

Do seu discurso recortamos a seguinte passagem, que dará bem a ideia do furor por ele despertado entre os diversos membros da reacçãoária Dieta polaca:

«Não admira pois que o povo que sinceramente aspira à paz e ao trabalho produtivo entre com desgosto no exercício, pois que vê que esta guerra é feita unicamente em proveito dum pequeno número de exploradores.

O povo, que quer defender uma Polónia verdadeiramente popular, vê a sua salvação não na guerra com a Rússia dos soviets, mas na paz durável, na mudança do velho regime social actual, que é baseado na exploração — e ele deseja sobretudo que se entregue ao proletariado rural toda a terra, que deve ser confiscada aos proprietários sem lhes pagar os milhões de indemnização; ele pede a socialização dos meios de produção e de cambio que assegurem a evolução pacífica da sociedade.

O povo polaco não permitirá que pela força se lhe imponha um regime detestado — a classe trabalhadora polaca não abandonará a luta pelos seus direitos antes de se desbaratar dum punhado de parasitas e de pôr no poder um governo apoiado sobre a vontade de milhões de operários, um governo do proletariado, um governo de operários e camponeses. Só então é que os trabalhadores se levantarão aos milhões, cheios de ardor para defender o seu país contra qualquer invasor que o queira conquistar.

A Turquia e a Rússia dos soviets

O jornal *Pravda* de Moscú anuncia que se reuniram naquela cidade os três representantes do governo otomano de Angora, Khabibpachá, Fouq e Homma, encarregados de concluir um tratado com o governo soviético.

O povo de toda a Anatólia, verificando que a Turquia é abandonada e condenada por todas as potências, e que só a Rússia lhe oferece simpatia, sente-se cada vez mais atraído pelas ideias bolchevistas. Mustafa Kemal, além de manter correspondência com Lénine, favorece quanto pode a propaganda bolchevista pela Ásia-Menor.

Em Eski-Cher foi organizado um comitê bolchevista muçulmano, o qual, por ocasião da festa de Bairam, lançou uma proclamação, convidando o povo a aderir aos princípios do comunismo e da Internacional.

O terror branco na Bessarábia

A Bessarábia, que pouco depois de ter constituído em república socialista, foi oferecida pela *Entente* à Roménia, encontra-se hoje privada de todos os direitos mais elementares, que gozava no tempo do tsarismo.

A Roménia reacçãoária e criminosamente governa-a a ferro e fogo e os tribunais marciais, a *gendarmaria* e a polícia «trabalham» todos com indesejável furor contra a sua pacífica população.

Numerosas camadas russas foram fuziladas nas ruas de Kitchior, de Bender e de Hotin, tendo tido igual sorte os *leaders* do partido socialista, que nem sequer ao menos foram sujeitos a julgamento.

Apesar de todas as perseguições, o proletariado, no entanto, está vigilante, e de armas na mão, espera o momento oportuno para vingar todas as ofensas sofridas há já dois longos anos.

## Polónia e bituânia

Um armistício

PARIS, 6. — Segundo uma informação de Varsóvia acaba de ser concluído um armistício entre polacos e lituanos. — *Rádio*.

## A Inglaterra e os Tóvies

O governo inglês modifica mais uma vez a sua atitude

LONDRES, 7. — O governo inglês mandou uma nota em termos severos ao governo dos Soviets pedindo uma resposta até segunda-feira. A nota inglesa declara a atitude definitiva da Inglaterra em face do bolchevismo. — *Rádio*.

## Aos ferroviários do Sul e Sueste

Está publicado um aviso, convidando o pessoal ferroviário do Sul e Sueste, em greve, a fazer a sua apresentação ao serviço, nos dias 6 e 9 do corrente, sob pena de serem demitidos.

A esse convite deve todo o pessoal responder altivamente, não se apresentando.

Este processo é idêntico ao empregado pelo ex-ministro Cruz Azevedo, em Novembro de 1918. Que nenhum ferroviário caia no ardil.

Mantende-vos firmes e unidos, que as ameaças do governo serão nulas. Este comitê possui os elementos necessários para o prosseguimento da greve até à vitória.

O Comité Central dos Ferroviários de Estado

## Com crescente energia MANTENEM-SE A GREVE dos ferroviários do país

As mentiras da imprensa e as perseguições do governo esbarram com a decisão invencível dos grevistas

Não se alterou a situação nas últimas horas. O governo entendeu que a melhor maneira de salvaguardar os interesses da população consistia em protelar a resolução da greve, mercê duma atitude quixotesca. Os ferroviários mantêm-se firmes, unidos, dispostos a lutar. Fazem o que lhes compete. Os grevistas sabem bem que a paralisação nos caminhos de ferro originará graves perturbações para a vida da capital. Mas as responsabilidades dessas perturbações replem-nas em absoluto. Os ferroviários não desejaram a greve: desejaram apenas a satisfação, o respeito, ao menos, pelas reclamações que formularam.

O governo não teve em consideração nenhuma nem a forma correcta por que se lhes apresentaram os operários, nem a boa vontade, por eles várias vezes manifestada, em resolver suasoramente a questão. O governo tratou-os como inimigos, antes de iniciadas as hostilidades. Daí, a declaração da greve. Não se ofende impunemente a dignidade de dezenas de milhares de trabalhadores honestos e pundonorosos. A greve foi um efeito, e esse efeito cessará apenas com a causa que o provoca. Emende o governo a mão, e tudo se remediará — com vantagens para a população, com honra para os grevistas, com proveito até para os próprios interesses burgueses, cuja defesa o governo desastrosamente procura garantir de balde. Deixem-se o governo de mentirolos, desista de anunciar nos jornais que tudo funciona quando tudo está parado, e atente de vez na gravidade da situação. Doutrino modo, a questão, já de si complicada, mais se complicará ainda.

## Nota das reclamações unificadas pelos ferroviários

Em consequência do movimento grevista se ter generalizado às linhas do Sul e Sueste, Minho e Douro e Companhia Portuguesa, o pessoal ferroviário resolveu unificar as suas reclamações apresentando-as em bloco, pela ordem seguinte:

**De ordem moral**

Anulação do decreto de 22 de Setembro p. p. que entrega a direcção dos serviços ferroviários do Sul e Sueste ao poder militar.

Reintegração de todos os ferroviários da Companhia Portuguesa demitidos por motivos da greve de 1919 e que sejam reconduzidos nos seus quadros todos os que foram transferidos pelo mesmo motivo, devendo a reintegração dos demitidos ser-lhes dada com as garantias que tinham à data da sua demissão e com as que de direito lhes pertencessem, se estivessem ao serviço da Companhia.

Demissão do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, por ser o responsável pela situação criada aos ferroviários daquelas linhas, insinuando no espírito do governo as medidas de violência a que o mesmo pôz em pratica.

Execução integral da Ordem da Direcção-Geral da Companhia Portuguesa n.º 123.

## De ordem económica

Negociação e satisfação das reclamações apresentadas em 1 de Setembro pelos ferroviários do Estado, nas condições da plataforma aprovada pela assembleia magna do dia 20 p. p. realizada no Barreiro e a que assistiu um delegado do governo.

Negociação e satisfação das reclamações apresentadas pelo pessoal da Companhia Portuguesa, em 10 de Setembro p. p.

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal foi enviada a seguinte nota oficial:

«Apesar dos esforços empregados pelo governo, para esmagar a classe ferroviária, a greve intensifica-se cada vez mais, mantendo-se o pessoal do Sul e Sueste, Minho e Douro e Companhia Portuguesa na melhor disposição para prosseguir na luta até à vitória.

Sobre a classe ferroviária peçam as maiores acusações neste momento, esforçando-se toda a imprensa por levar a opinião pública e a revoltar-se contra os ferroviários.

Tal tactica resultará inútil porque o público, cansado de ser iludido, sente e compreende que não são os ferroviários o pretendem reduzir à fome, mas sim aqueles que tanto barafustam contra a sua atitude.

Se a situação é grave, porque não resolve o governo as reclamações, depois de negociadas?

As violências continuam, tendo atingido um grau de excesso intolerável.

Nas linhas do Sul e Sueste violenta-se o pessoal, chegando o tenente Arruda, de sapadoras dos Caminhos de Ferro, a agredir com hostilidade alguns soldados por supor que eles estivessem mancomunados com os grevistas.

Em Palmela, o comandante da força armada exigiu, do chefe da estação, a evacuação da casa de habitação, uma hora depois da esposa do referido chefe ter dado à luz uma criança.

Este gesto canibalístico foi praticado em nome da *Ordem* tão apreçada pelos inimigos da classe operária.

Para demonstrar ao público até onde chega a sanha de vingança do governo, transcrevemos o texto dum telegrama passado aos governadores civis: **Quantos**

## AS CLASSES MARÍTIMAS O movimento mantem-se

Pretende o comité entabular negociações para solucionar o conflito

Foram postos em liberdade, como ontem dissemos, os oficiais e restante tripulação dos vapores *Minho* e *Pôrto Alexandre*, que durante alguns dias estiveram presos no forte de Monsanto.

Não entravam em negociações, as classes marítimas em greve, com o governo, enquanto não saltassem aqueles camaradas. Como, porém, os governantes se resolveram a pô-los em liberdade, deliberou o comité que negociações se fizessem para a solução do conflito.

Não sabemos o que fará o governo em face da resolução dos marítimos. É sabido que foi uma questão de dignidade que levou os trabalhadores do mar a lançar-se num movimento, que tam honrosamente se tem mantido, dando as classes marítimas uma prova frizante da sua consciência e da sua solidariedade.

Repudiaram nobremente uma afronta que lhes fora tirada às faces, habituadas a encerrar o perigo que constantemente as perseguia. E assim, compreendendo que não deviam de forma alguma aceitar do ânimo leve tal afronta, como um homem, formularam o seu protesto, abandonando todos os serviços.

Tem-se conservado em atitude serena, esperando que justiça lhes seja feita, revogando o governo o decreto que as amesquinhava. Prenderam alguns dos seus membros, pelo motivo de serem solidários com os restantes camaradas, e uma vez restituídos à liberdade, pretendem as classes marítimas que o governo as atenda, fazendo desaparecer o documento que as obrigou a lançar-se na luta.

Se os governantes por mais tempo não querem protelar este assunto tam grave, que por demais se tem reflectido na vida económica do país, devem atender as classes marítimas, acabando de vez com uma situação que a todos prejudica e com a qual todos sofrem.

De contrário, este estado de coisas não se modificará, caindo o odioso sobre uma classe que só pretende trabalhar, livre de opressões de qualquer espécie, por culpa de quem tem em pouca conta a honra e a dignidade dos outros e a normalidade do país, mantendo caprichos que dão resultados contraproducentes.

O comité recebeu a comunicação seguinte:

O comité da greve, em virtude de terem sido postos em liberdade os camaradas pre-

mência não se cansaram os ferroviários para os obter, como a qualquer outra pessoa sucede, tenho a dizer que não existem no armazém de viveres os que mais falta fazem, como sejam: feijão de qualquer qualidade, arroz, massas alimentícias, ovos, azeitonas, queijo, manteiga e nem mesmo um quarto de marmelada para nos fazerem a boca doce. Ultimamente apareceram batatas, mas a 350 o quilo! Grandes benefícios estes, não há dúvida!

Se o camarada quiser fazer feio no que escrevo, deve ir à direcção do Sul e Sueste e encontrar colada num espelho uma pequena nota dos generos existentes no armazém e seus preços. Só a banha e o toucinho são mais baratos, devido a terem sido comprados em bom tempo, mas só nos fornecem 250 gramas por mês, e o toucinho já tem muito rancio. Os generos lá indicados, encontram-se vendidos a preços ridículos, azeite, arroz, massas alimentícias, ovos, azeitonas, queijo, manteiga e nem mesmo um quarto de marmelada para nos fazerem a boca doce. Ultimamente apareceram batatas, mas a 350 o quilo! Grandes benefícios estes, não há dúvida!

Se o camarada quiser fazer feio no que escrevo, deve ir à direcção do Sul e Sueste e encontrar colada num espelho uma pequena nota dos generos existentes no armazém e seus preços. Só a banha e o toucinho são mais baratos, devido a terem sido comprados em bom tempo, mas só nos fornecem 250 gramas por mês, e o toucinho já tem muito rancio. Os generos lá indicados, encontram-se vendidos a preços ridículos, azeite, arroz, massas alimentícias, ovos, azeitonas, queijo, manteiga e nem mesmo um quarto de marmelada para nos fazerem a boca doce. Ultimamente apareceram batatas, mas a 350 o quilo! Grandes benefícios estes, não há dúvida!

Se o camarada quiser fazer feio no que escrevo, deve ir à direcção do Sul e Sueste e encontrar colada num espelho uma pequena nota dos generos existentes no armazém e seus preços. Só a banha e o toucinho são mais baratos, devido a terem sido comprados em bom tempo, mas só nos fornecem 250 gramas por mês, e o toucinho já tem muito rancio. Os generos lá indicados, encontram-se vendidos a preços ridículos, azeite, arroz, massas alimentícias, ovos, azeitonas, queijo, manteiga e nem mesmo um quarto de marmelada para nos fazerem a boca doce. Ultimamente apareceram batatas, mas a 350 o quilo! Grandes benefícios estes, não há dúvida!

O nosso Informador do governo civil comunica-nos que uma comissão de ferroviários, tendo a frente o sr. Venâncio da Silva, esteve ontem com os seus governadores civil e comissário geral da policia, a quem pediu a liberdade dos seus camaradas detidos como suspeitos, pela guarda republicana na estação do Rossio.

## Os operários municipais

Declararam a greve geral da sua classe

Em assembleia magna do pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, ontem realizada para apreciar o resultado das *demonstrações* sobre as suas reclamações e sobre a situação dos camaradas da Limpeza e Sanidade Pública, resolveu-se que se declarasse a greve geral dos operários municipais, como manifestação de solidariedade para com aqueles camaradas em luta e para fazer vingar as reclamações há muito entregues à câmara.

Do comité central recebemos a seguinte comunicação:

1.º Que ninguém retorne ao trabalho sem que a Câmara atenda todas as reclamações.

2.º Que todos os lugares sejam abandonados, excepto os de guardas e tratadores de gado.

3.º Que os guardas dos cemitérios não façam outro serviço que não seja o de guardar para que o comité não tenha de fazê-los abandonar o lugar.

## O emprestimo FRANCES

Bilhões a dar-lhe com um pau

PARIS, 6. — O ministro das finanças entregou ontem ao conselho de ministros o documento contendo as medidas actualmente tomadas, para a subscrição do empréstimo que será aberta em 20 do corrente e cujas subscrições antecipadas efectuadas nas caixas do Tesouro e nos Bancos atinjam cifras importantes.

As caixas económicas — escreve o *Petit Parisien* — já tinham recolhido no fim do último mês vários bilhões, cujo montante se ignora por não terem ainda dado ingresso na caixa central todas as subscrições antecipadas. — *Rádio*.

Com respeito aos generos mais indispensáveis e que afirma o sr. ministro do co-

## Notas várias

Sobre o que ontem dissemos da entrevista do sr. Jaime Tompson, temos a esclarecer que não se passou como publicámos, mas sim aquele senhor declarou que, desde que os tripulantes de todos os navios os abandonaram, seria uma quebra de dignidade, para os estivadores irem trabalhar, mas se eles assim o entendessem não os obrigava.

— Os paquetes franceses *Zelandia*, à consigna da casa Orey Antunes, e o *Desado*, da Mala Rial Inglês, atracaram muralhas, fazendo-se a descarga de malas do correio e bagagem dos passageiros.

— No vapor de carga belga *S-S Andor*, o comandante, sr. Jacobes, quiz obrigar os tripulantes do mesmo navio a meter 25 toneladas de conservas, ao que se negaram. Vindo uma comissão a terra, falou à comissão de controle, passando-lhe esta um documento da Federação Marítima, manifestando-lhe a sua satisfação pela prova de solidariedade daqueles tripulantes para com os camaradas portugueses.

— O transporte de fruta do Carregado para embarque do navio à consigna da casa Borges & Irmão, tem sido feito em carroças de almocorves.

— Os proprietários de gasolinas, de nomes Manuel da Fava e Fúlha, tem feito serviço de carreiras e transporte de mantimentos para bordo, tendo o primeiro despedido o seu pessoal do gazolina *Nautia*, declarando que, se assim todos procedessem, os grevistas eram forçados a ir trabalhar, obrigando-os a render, pela fome...

— O fragateiro de nome João Carveiro trouxe duas embarcações a reboque, carregadas de pinho, do Seixal, do Pôrto da Raposa, sendo estas tripuladas por marinheiros da armada.

— Encontra-se preso, desde sábado, no calabouço n.º 7 do governo civil, o inscrito marítimo Vicente Tomás Cunha, acusado pela policia de na travessa dos Remolares estar instigando os seus camaradas a greve, o que nos garante aquela camarada ser menos verdadeiro. Para justificar prisões, arranjam sempre um pretexto, os da segurança.

## EM ESPANHA

## Afirmaciones de Dato

## Medidas sociais

PARIS, 6. — A declaração ministerial que o sr. Dato, presidente do conselho espanhol, leu na presença do rei — escreve *Le Temps* — anuncia, sem os precisar, diversos projectos de lei tendentes a restabelecer a paz social e combater o terrorismo. Insiste nos resultados obtidos na solução dos conflitos sociais, assegurando que a lei sobre os acidentes de trabalho será próximamente modificada por forma vantajosa para o operariado e que o governo tentaria fazer no Instituto reformas sociais. Ser chamado um conselho superior, para regular os detalhes de aplicação das novas leis sociais que o governo se propõe promulgar. Evitando questões de politica externa, limitou-se a falar do mercado cambial. Afirma que as conquistas militares veem progressivamente juntas-se os trabalhos de pacificação política.

## As tarifas ferroviárias

O sr. Dato, abordando o difícil assunto das tarifas ferroviárias, anuncia que o projecto de aumento das mesmas será submetido em córtes, que se propõe reunir daqui a meses; contudo, como as companhias estão longe de fazer compras de locomotivas e vagons, para assegurar o tráfico diário, o governo fornecerá desde já os fundos necessários que serão reembolsados logo que a anunciada reforma legislativa tenha fornecido às companhias os meios de melhorar os seus fundos financeiros.

O presidente do conselho concluiu, manifestando esperança que as novas córtes lhe permitam executar o seu programa numa atmosfera de trabalho e harmonia nacional. O sr. Dato esforça-se por reconciliar o apoio do grupo das direitas, renunciando a aumentar por decreto as tarifas ferroviárias. — *Rádio*.

## O que diz um candidato

## A Irlanda tem direito a exercer a violência

LONDRES, 6. — O governador de Cox, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, discursando em Kansas City sobre a questão irlandesa, afirma que a Irlanda tem o direito de se separar da Grã-Bretanha, estabelecer a forma de governo que lhe agrada, e tem o direito de exercer todos os actos de violência no seu país, para conseguir este resultado. Em obediência ao convencionado na Liga das Nações os Estados Unidos podem ser chamados para garantir a liberdade irlandesa. — *Rádio*.

## BILBAU, 6. — Tronou-se novo tiroteio entre sindicalistas e socialistas, não havendo todavia vítimas a lamentar. — *Rádio*.



